



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CLEPUL – FL/UL)

Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Ferreira

Índices

João Costa

Imagem de capa

Albrecht Dürer (1471-1528)

Die vier apokalyptischen Reiter – os quatro cavaleiros apolípticos

Xilogravura – 1498

1.ª ed.: *Die heimlich Offenbarung Iohannis* [Die Apokalypse]. Urausgabe 1498

2.ª ed. texto em latim: *Apocalipsis cum figuris*. Ausgabe 1511



SUMÁRIO

Imagem da capa: Os auxiliares da morte: ontem éramos seis, hoje somos apenas dois, p. 9
João Alves Dias

ESTUDOS

A assinatura do rei D. Dinis: observações para o estudo da chancelaria real portuguesa medieval,
p. 13
Saul António Gomes

O papel da diplomacia na preparação da conquista de Ceuta, p. 37
Diogo Faria

Gerir uma vila alentejana no século XV: as finanças municipais de Elvas em 1432-1433, p. 55
Joana Sequeira e Sérgio Ferreira

Viagem e naufrágio de uma nau da carreira da Índia: o caso da São Francisco Xavier (1623-1625),
p. 71
Marco Oliveira Borges

MONUMENTA HISTORICA

Diana Martins, António Castro Henriques, Daniela Fernandes Santos, Pedro Pinto, Inês Olaia, Carlos Silva Moura, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Miguel Portela, Pedro Mota Tavares, Ana Isabel Lopes

Contenda de vizinhança entre Portalegre e o Crato [1301-1672], p. 95

Carta de D. Dinis a Jaime II de Aragão pedindo a libertação de dois corsários do Algarve [1305],
p. 99

Carta de D. Afonso IV ao Infante Jaime de Aragão sobre os rumores do casamento do Rei de Castela com a sua filha [1325-1327], p. 101

Lista dos naturais da Igreja de Vilar de Porcos, Terra da Maia (1329), p. 103

Carta de emprazamento de uma casa na alcáçova de Lisboa, ladeada pelos paços régios e a Casa dos Contos [1364], p. 107

Matrículas de ordens menores do bispado de Évora (1472), p. 109

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a chegada a Lisboa do almirante D. Cristóvão Colombo (1493), p. 119

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a suspensão da saída de navios para prosseguir as descobertas (1493), p. 121

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 123

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 125

Carta da Senhoria de Siena a D. Diogo de Sousa (1495), p. 127

Carta de D. Jorge da Costa a D. João II (1495), p. 129

Inventário dos bens de Catarina Loba (1498), p. 131

Carta de D. Manuel I a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre os cristãos-novos castelhanos que saíam do Reino (1507), p. 157

Apontamentos apresentados pela cidade de Coimbra a D. Manuel I (1510), p. 159

Carta da câmara de Coimbra a D. Manuel I sobre um cristão-novo (1510), p. 163

Memória da tomada da fortaleza de Catifá, ordenada por D. Afonso de Noronha, vizo-rei da Índia (1551), p. 167

Lista das casas nobres que vagaram no Reino de Portugal (c. 1577), p. 211

Jornada do Duque de Bragança da primeira vez que foi beijar a mão de Sua Majestade, em Elvas (1581), p. 215

Relato da jornada de D. Catarina de Bragança a Vila Boim onde a veio visitar o Rei D. Filipe I de Portugal (1581), p. 219

Relato da chegada a Lisboa de Filipe II de Espanha (I de Portugal) (1581), p. 223

Relato da viagem de Filipe II de Espanha (I de Portugal) até Almada (1581), p. 227

Inventário dos bens de Belchior de Amorim, falecido em Olinda (1595-1597), p. 229

Apontamentos de natureza histórica e genealógica sobre João Fernandes da Silveira, Barão do Alvito, com resumos de escrituras existentes no seu cartório [post. 1659], p. 239

Obras nas igrejas da Figueira da Foz, Tavarede e Buarcos (1708), p. 247

Doação do arquiteto Fr. João de Santo António a seu sobrinho Domingos da Costa (1708), p. 249

Procuração do sineiro Domingos Rodrigues do Espinhal (1709), p. 251

Contrato da obra da capela das almas na Igreja de S. Silvestre (1734), p. 253

Renúncia dos serviços do bispo de Angola Dom Luís Simões Brandão a favor do juiz de fora da vila de Coruche Francisco Xavier Mendes (1737), p. 257

Dote de Maria de Jesus para ser recolhida no recolhimento de Jesus Maria José do Louriçal (1738), p. 261

Procuração do entalhador João António da Silva ao arquiteto Miguel Francisco da Silva e ao mercador Francisco José de Araújo (1739), p. 267

Obras do marceneiro João Ferreira Quaresma na igreja da colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra (1770), p. 269

Doação de Maria Joana de Melo ao novo convento que se pretendia fazer em Vila Pouca da Beira (1780), p. 275

Petição mista dos moradores em Rihonor de Castilla pedindo a isenção do pagamento de contribuições (1782), p. 279

As obras da capela-mor da igreja de S. Pedro de Buarcos (1790), p. 281

Pedido dos moradores de Petisqueira, Guadramil, Rio de Onor e Valverde para redução do foro a um preço certo em dinheiro (1799), p. 287

Plano de Miguel Carlos Caldeira acerca da administração do convento de Mafra (1801?), p. 289

Carta da Estação de Saúde do porto de Esposende sobre portos inspecionados e declarados suspeitos de cólera e febre amarela (1865), p. 293

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 295

LISBOA
2019

EDITORIAL

SETE. Desde cedo que o sete é considerado um número perfeito.

Segundo o Génesis ao sétimo dia *lavee* contemplou a sua obra... gostou e ela continuou até hoje. Será esta contemplação e este número um bom sinal? Esperemos que sim. O Rei português Duarte teorizou que tudo tem um ciclo de sete – embora se estivesse mais a referir às idades em que se organizava a vida do Homem. Aceitemos então que o sete foi a idade da infância da *Fragmenta Historica*. Graças ao empenho de um grupo de amigos do Centro de Estudos Históricos conseguiu-se o feito de chegar até aqui. A todos o Obrigado.

Os Centros de Investigação da FCSH mudam de lugar físico. O CEH – fundado aquando da formação da Faculdade – optou por não concorrer aos fundos de apoio da FCT. Embora seja uma Unidade de Investigação independente e com personalidade jurídica autónoma encontra-se ligado a essa matriz, à matriz que os fundadores da novel Faculdade da UNL procuraram implementar desde o primeiro momento: privilegiar a publicação de fontes e os seus estudos como pilar sustentado da investigação que perdurará ao longo dos séculos.

Assim este número SETE mantém-se fiel ao espírito de todos os outros que o antecederam. Na sua génese encontram-se as fontes primárias – os documentos – e vários estudos da sua aplicação prática, abordando temas estimulantes e inovadores. A História – como interpretação – pode depressa deixar de estar válida: a verdade é sempre uma construção de cada momento. O documento – desde que autêntico e sem ser forjado – será sempre válido e sempre permanente.

Com a esperança que encerrado este ciclo de sete números outro ciclo se começa, por um novo período até ao número catorze e, o devir do futuro lhe dará o seu valor.

Campo de Santa Clara, 10 de abril de 2020.

DOAÇÃO DE MARIA JOANA DE MELO AO NOVO CONVENTO QUE SE PRETENDIA FAZER EM VILA POUCA DA BEIRA (1780)

Transcrição de Miguel Portela

Membro do Conselho Editorial da Revista Studia – Ordem dos Carmelitas Descalços
e Membro do Conselho Consultivo dos Anais Leirienses – estudos & documentos

Resumo

1780, Coimbra, junho, 9

Escritura de doação que fez Maria Joana de Melo da cidade de Coimbra ao novo Convento que se pretendia fazer em Vila Pouca da Beira da instituição do Real Convento do Lourçal.

Abstract

1780, Coimbra, 9 June

Deed for the donation made by Maria Joana de Melo, from the city of Coimbra, to the new convent to be built in Vila Pouca da Beira, as part of the institution of the Royal Convent of Lourçal.

Arquivo da Universidade de Coimbra, Cartório Notarial de Coimbra, Livro de Notas n.º 4 [1779-1780], do notário Manuel Lopes da Cruz Freire, Dep. V-1ªE-9-3-22, fls. 118v-119v.

© *Fragmenta Historica* 7 (2019), (275-277). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹Documento

Doação que fas Maria Joanna desta cidade ao novo Convento que se pertende fazer em Villa Pouca da Beira da instituição do Real Convento do Lourisal.

Em nome de Deos Amem. Saibão quantos este publico instrumento de doação ou como em Direito melhor dizer se possa e mais firme e valiozo for virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil setecentos e oitenta aos nove dias do mes de junho do dito anno nesta cidade de Coimbra e meo cartório pareseu prezente Bento Joze Fereira Dias, Mercador e murador nesta mesma cidade como procurador que dice e mostrou ser de Maria Joanna de Mello, muradora nesta dita cidade o que me fes certo pella procuração que me apresentou e ao diante vai copiada e reconhecida pello Padre Frei Ignacio de Sam Joze, Relligiozo de Santo Antonio e por Manoel Joze de Barros Basto, Mercador e murador no Tereiro de Sansam cuja letra reconheço por verdadeira e signal do mesmo de que dou fé e ahi me foi apresentado o bilhete da distribuição cujo theor hé o seguinte: ¶ A. Freire. Doação que fas Maria Joana desta cidade ao novo Convento que se pertende fazer em Villa Pouca da Beira da instituição do Real Convento do Lourisal. Coimbra vinte seis de maio de mil setecentos e oitenta destribuida a folhas cincoenta e oito = Silva = E não dizia mais o dito bilhete que aqui copiei na verdade. E logo por elle Procurador Bento Joze Fereira Dias pessoa que reconheço pello próprio e as testemunhas ao diante nomeadas e asignadas perante as mesmas foi dito em nome de sua constituinte que ella por lhe constar se destinava fabricar em Villa Pouca da Beira deste Bispado de Coimbra hum Convento de Relligiozas com o instituto na forma e em tudo idêntico ao instituído do Convento Real do Santissimo Sacramento da villa do Lourisal em que foi fundadoura e ahi falescida, a venerável Madre Soror Maria do Lado que ella de sua própria e livre vontade pella grande devoção que tinha de servir o estado de Relligiozo dava, doava e prometia já ao novo Convento do instituto do Real Convento da villa do Lourisal que se pertende fazer em Sam Joze de Villa Pouca da Beira a quantia de oitocentos mil reis já e sendo do mesmo novo Convento com a condiçam dela sua constituinte ser Relligioza professa no mesmo Convento e que se por algum incidente nam chegar a ser Relligioza no dito Convento entam não teria efeito algum esta sua Doação e por este modo dava por finda e acabada esta doação e asim o outorgou em nome de sua constituinte e me pedio lhe tomase e aceitasse esta sua doação como pessoa publica a favor de cauza pia em nome das Re- // [fl. 119] Das Relligiozas futuras quanto em Direito devo e posso e me hé concedido e elle Procurador em nome de sua constituinte dice se obrigava a cumprir este instrumento como fica dito em o cazo de professar: e a procuração de que aqui se fas menção o seo theor hé o seguinte: ¶ Maria Joanna de Mello solteira orpha de pai e mai mayor de vinte cinco anos sem herdeiros forssados, moradora na cidade de Coimbra pella prezente procuração por mim feita e asignada faço meo bastante procurador com todos os poderes que em Direito me sam concedidos a Bento Joze Fereira Dias morador nesta cidade de Coimbra para que em meu nome asigne huma escritura de doação na melhor forma de Direito e com todas as clauzolas e condiçõens necessárias para o seo devido efeito e inteiro cumprimento pella qual escritura me obrigo a dar, prometo e doo desde agora para entam oitocentos mil reis em dinheiro para o fundo do novo Convento do instituto do Real Convento do Lourisal que se pretende fazer em Sam Joze de Villa Pouca da Beira; e esta doação a faço de minha própria e livre vontade pura e irrevogável com a condiçam de vir e ser Relligioza professa no mesmo novo Convento como espero em Deus e com esta condição desde agora para a ora da mesma profissão lhe doo prometo para seo fundo os ditos oitocentos mil reis mas não professando nam prometo couza alguma e com estas condiçõens a tudo o referido me obrigo na melhor forma de Direito com todas as clauzolas necessárias e para asignar a dita escritura asim

¹ Os critérios de transcrição adotados seguem as propostas por Avelino de Jesus da Costa (*Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, Coimbra: FLUC/IPD, 3ª ed., 1993). Entre outros: transcrição do texto em linha contínua; desdobraram-se as abreviaturas sem assinalar as letras que lhes correspondem; atualizou-se o uso de maiúsculas e minúsculas, do *i* e do *j*, do *u* e do *v*, conforme eram vogais ou consoantes; ignoraram-se alguns sinais de pontuação colocados no texto, e inseriram-se outros para tornar o documento mais compreensível; os acentos foram introduzidos apenas para evitar erros de pronúncia ou interpretação; separaram-se as palavras incorrectamente juntas e uniram-se os elementos dispersos da mesma palavra; mantiveram-se as consoantes e vogais duplas insertas no meio do vocábulo, reduzindo-as a uma só quando no início da palavra; as palavras proclíticas e aglutinadas foram separadas por apóstrofo.

circunstanciada dou todos os meos poderes que me são concedidos em Direito ao dito meo Procurador por esta minha procuração por mim feita e assignada. Coimbra oito de junho de mil setecentos e oitenta = Maria Joanna de Mello. ¶ Reconhecimento. Reconheço a letra da procuração retro ser da própria Maria Joana de Mello por me ter escrito muito vezes, o que sendo necessário o juro in Sacris, Coimbra oito de junho de mil setecentos e oitenta = Frei Ignacio de Sam Joze. ¶ Atestação = Attesto em como a letra asima he do Reverendissimo Senhor Frei Ignacio de Sam Joze pella ter visto muitas vezes e esta a fazer na minha prezença o que sendo necessário o juro aos Santos Evangelhos. Coimbra era ut supra – Manoel Joze de Barros Bastos – E não se continha mais em a dita procuraçam que aqui copiei na verdade em fé e testemunho da mesma asim o outorgou e pedio a mim Taballião lhe fizese este instrumento neste meo Livro de Nottas, em que assignarão de que concedeo hum deste theor e os mais que delle cumprirem que aceitou e eu como pessoa publica o estipulei e aceitei em nome de quem tocar possa quanto em Direito devo e posso ao que forão testemunhas presentes Manoel Freire dos Santos, Violeiro e morador na Rua Direita desta cidade, freguezia de Santa Justa da mesma e Joaquim Lopes da Cruz Freire desta mesma cidade que // [fl. 119v] Que todos aqui assignarão depois que este lhe foi lido por mim Manoel Lopes da Cruz Freire Tabellião que o escrevy.

(a) Como procurador Bento Joze Ferreira Dias

(a) Manoel Freyre dos Santos

(a) Joaquim Lopes da Cruz Freire





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA